



REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)

PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Praxe violenta em Évora

Destinatário: Universidade de Évora

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda foi confrontado com filmagens, que circulam nas redes sociais desde 24 de setembro, em que um aluno recém matriculado na Universidade de Évora – comumente designado de “caloiro” pela “praxe académica” – é coagido por um grupo de alunos mais velhos a estar de corpo fletido com a cabeça encostada ao chão, de pernas cruzadas e com os joelhos em cima das mãos. Todo este cenário de abuso desenvolve-se no Rossio de São Brás no concelho de Évora.

Nas filmagens é possível ouvir-se o estudante coagido a suplicar aos “seus superiores hierárquicos”, alunos mais velhos, para que o referido “exercício praxístico” termine por não aguentar mais. Um dos estudantes “responsável pela praxe” responde prontamente: “não me interessa, *desenmerde-se*”.

Casos como estes repetem-se sucessiva e anualmente e evidenciam de que os abusos não são episódicos, prevalecendo uma cultura de violência inerente à prática da praxe. Subjacente a estas práticas identifica-se uma hierarquia autoritária e arbitrária, que se instala entre alunos e alunas de uma mesma instituição de ensino, alimentando um sistema de obediência acrítica de uns mais “fracos”, os mais novos, para com outros mais “fortes”, os mais velhos.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda considera absolutamente inaceitável que, apesar dos sucessivos alertas e campanhas que têm vindo a ser desenvolvidas, quer por entidades ligadas ao Ensino Superior, quer por iniciativas legislativas no sentido do combate à praxe violenta, quer pelos próprios estudantes, que constituem os melhores interlocutores nesta matéria, atos como estes, de profunda violência e humilhação sob estudantes do primeiro ano continuem a ser impunemente tolerados e praticados.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir à Universidade de Évora as seguintes perguntas:

1. Tem a Universidade de Évora conhecimento desta situação?
2. Tendo a Universidade de Évora conhecimento da situação descrita que diligências tomou ou pretende tomar?
3. Considera a Universidade de Évora aceitável a existência de atos de violência física no âmbito de atividades



que um grupo de estudantes decide serem a forma de “integração” no ensino superior?

4. Está a Universidade de Évora disponível para intervir de forma clara e consequente sobre a realização de praxes, assumindo uma posição em defesa da dignidade dos e das estudantes e condenando todo o ato de violência e humilhação que esta atividade promove?
5. Após dois anos passados do lançamento do programa governamental “EXARP”, que balanço faz a Universidade de Évora sobre os seus efeitos?
6. Considera a Universidade de Évora tomar medidas para combater a violência praxística?

Palácio de São Bento, 27 de setembro de 2018.

O deputado
Luís Monteiro